

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:17-07-2016

Autor: Pr; Edson Bispo Valeriano

CRISES DAS TRANSIÇÕES - II

A resistência a mudanças é a causa de muitos mortos-vivos que perambulam agonizando, embrulhados nos fantasmas de um passado que não mais cabe no presente. Com esse enunciado fechei o tópico I do tema em epígrafe. Como não existe efeito sem causa, a própria resistência a mudanças, ao novo, constitui-se em si efeito de outras causas que impedem o desabrochar de uma vida, de uma existência com todo o potencial que lhe é inerentemente inato.

A insegurança é um dos ranços desencadeadores da resistência em se permitir voos em redutos ainda não sabidos. A insegurança mantém seu possuído refém, no aguardo de uma certeza apodíctica, incontestável, antes de lançar-se ao voo proposto. É como se quisesse primeiro solucionar o insolúvel axioma epistemológico: como saberei que realmente sei o que penso que sei? Nunca se saberá tudo que pode ser sabido; mas não é porque jamais saberei tudo que possa ser sabido, que vou deixar de avançar no saber que me é proposto no meu momento. Entre um salto que se dá e o aterrissar no solo há um momento de suspensão no ar. Mas sabemos que o impulso foi dado e que vamos pousar um pouco mais à frente. Por esta razão Sören Aabye Kierkegaard (1813-1855), filósofo-teólogo dinamarquês, patrono do existencialismo, chama esse impulso de “A leap in the dark”, ‘um salto no escuro’. Para ele, o salto da fé ajuda-nos a continuar repetindo o momento da eternidade, pelo que isso torna-se uma realização, e não um mero ato. Porém, o indivíduo deve recuperar esse terreno, por muitas e muitas vezes, mediante a vida num contínuo, de forma interminável.

Kierkegaard não está só nessa linha de raciocínio. Ele possuía embasamento de peso. Antes dele os escritos sacros já diziam: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.” E: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo,...mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo,...” Bíblia, Hebreus 11 versos 1 e Filipenses 3 versos 12 e 14. Fica bem claro por tais escritos que os postulados da fé evangélica são libertadores, rompendo as amarras de um passado, cujas águas não fazem mais rodar o moinho de hoje (mas ainda assim, são bases dos moinhos de amanhã); são desafiadores a um crescer dinâmico que provoca um constante renovar do ontem, nos colocando em perene transição para o amanhã. É impossível dar um passo à frente sem deixar outro passo atrás._edsonbvaleriano_2ª edição_17072016.